

115 . 5. 7. 1111

A VINGANÇA

DA CIGANA:
DRAMA JOCO SERIO
DE HUM SÓ ACTO,
PARA SE REPRESENTAR
NO REAL THEATRO

(5)

DE
S. CARLOS,
PELA COMPANHIA ITALIANA,
OFFERECIDO AO PUBLICO
POR
DOMINGOS CAPORALINI
NO DIA DO SEU BENEFICIO.

ANNO DE 1794.

A Poesia he de Lercio Secundino Arcade Romano.
A Musica he do Sr. Antonio Leal Moreira, Mestre do
Real Seminario, e do mesmo Theatro.



L I S B O A,

NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Real Mesa da Camara Geral sobre
e Excm. e Censura dos Livros

115

ACTORES.

PEPA, e Cigana.

Sr. Domingos Caporalini.

MONSIEUR PIERRE, Cabelleireiro.

Sr. Luis Bruschi.

TARLO, Vendelhão de peixe, Marujo

Sr. Francisco Marquesi.

} Amantes
da Cigana.

CHIFANTE, Sargento.

Sr. Antonio Briati.

GRILLO, Mestre Barbeiro amante de Lambisca.

Sr. Jeronymo Crochiati.

CAMILA, Viuva garrida.

Sr. Miguel Cavana.

LAMBISCA, sua criada.

Sr. Vicente Fedelis.

CAZUBA, Preto, companheiro de Tarlo.

Sr. Paulo Estole.

Hum Official de huma patrulha.

Sr. Cesar Biscofi.

Alguns soldados da dita.

A Scena se representa em huma parte do
Bairro da Ribeira.



MUTAÇÃO I.

Rua com vista de Caes no fundo , e descobrindo se embarcações , e gentes no trafico , e exercicio ordinario de embarques , &c. Ao lado direito loja do Barbeiro Grilo com panno verde á porta , e hum grande dente ; situada de sorte , que levantada a cortina se veja , e ouça bem quem estiver dentro : da mesma banda hum pouco mais afastada a casa de Camilla. Á parte esquerda do Theatro loja de Pierre Cabelleireiro , com hum totolo por cima que diga : *MONSIEUR PIERRE CABELLEIREIRO DE SENHORAS.*

SCENA I.

Mr. Pierre penteando á porta da sua loja huma fórma de Senhoras em huma cabeça de pío , e Grilo á sua porta amolando navalhas em hum rebolo , e depois Lambisca sahindo de casa de Camilla , e Pepe da parte opposta , vendendo suas mercadorias.

Mr. Pier. **V**I saluto , ó care donne
Delle piume bianche , e nere
Che vezzoze quant' altiere
Siete proprie ad incantar.

Gril. Vinde , ó moças de maffafe ,
E lencinhos á crioula

Ca-

Cada face huma papoila,
Braços promptos a amassar.

Mr. Pier. Viva l'arte che v'asconde
Tra le bionde, ed aurei crini
L'alma lichiera d'amorini
Che vien tutte incattenat.

Gril. Deltas Deosas de cozinha
Cujas pyras são panellas
Gosto dellas, que só nellas
Acho mimos de fatar.

Mr. Pier. Ah! venite care Donne. (1)

Gril. Vinde, ah vinde moças bellas,
a 2 { Il mio core a contentar
A minha alma a contentar.

Lamb. Em quanto minh'ama (2)
Viuva inda moça
Vê noivos que possa
Pinhar para si.

Eu chamo o meu Grilo,
O Grilo que eu amo
Verão com que prella
Acode ao recreio;
Eu chamo gri, gri...

Pep.

(1) Chegando-se ambos para a boca do Theatro,
e acabando de cantar se retira cada hum para a sua
loja

(2) A porta de Camilla.

Pep. Quem compra agulhas
 De meia cana:
 Bons alfinetes
 Vende a Cigana.
 Ah quem compra, sim quem compra,
 Oh Senhoras, oh senhores,
 As agulhas são cuidados,
 Alfinetes são amores.

Lamb. Não ouve, não ouve
 Eu torno, gri, gri...

Pep. Agulhas bem boas
 Meninas ouví.

Pep. Não ha comprador,
 Meu tempo eu perdi
a 2 { Não vem meu amor,
Lamb. Meu tempo eu perdi.

Pep. Meninas, ouví.

Lamb. Eu torno, gri, gri. (1)

Gril. Lambisca me chama
 Meu bem eu vou já. (2)

Mr.Pier. Esto és la Cigana
 Ah! vien vien acá. (3)

Pep.

(1) Adiantando-se para a loja de Grilo.
 (2) Saliendo ao encontro a Lambisca.
 (3) Chamando a Cigana para a sua loja.

Pep. Aquella ganhou,
E eu venda perdi. (1)

Mr. Pier. Que trazes mi durabo
Ah chegste a mi.

Lamb. Tardou não ha tempo
De mais conversar. (2)

Gril. Meu bem o teu Grilo
Não deixes de amar,

ambos { Ah vem nossos votos,
Amor, escutar.

Pep. Se agulhas não compra,
Não ha que tratar.

Mr. Pier. Ah cara carina
Mi vuoi tu laiciar.

a 2 { Ah falla, sim falla,
Que custa o fallar,
Ah parla si parla,
Che custa o parlar.
O tempo não sibe

Seu

(1) Chegando-se á loja de Pierre.

(2) Chegando-se, e Grilo para a boca do Theatro
tentando-se entretido a conversar.

a 4 { Seu giro parar
 { Bons dias { menina
 { Adeos regular. (1) { menino

S C E N A II.

*Grilo, e Mr. Pierre.**Gril.* Ora são muito boas.*Mr. Pier.* Muito bone.*Gril.* Gosta de Portuguezas?*Mr. Pier.* Gosto muito.*Gril.* O meu visinho falla tantas linguas :
Qual he a sua terra?*Mr. Pier.* Io son Napolitano, e já lo he dicho,
D'una familia illustre, venturata,
Il mio Papá se fue, murió mi Madre;
Pequeno andai in Francia y m'aprendie-
norEsto Officio, no dico ben questa arte:
Parbleu! La desventura me ha trahido
A Londra: Viajai logo in Hespaña,

O

(1) Todos á boca do Theatro a dois a dois cada hum ao seu lado, acabado de cantar Lambisca se retira para sua casa, e a Cigana vai continuar a sua venda.

O onde il mio rango sendo conhecido
 Andai incontemente a Portugallo
 Aqui voi com mi arte, e non vá malo.

Gril. Ou bravo! Que mistura! Italiano
 Hum poquito de Inglez
 Francez, e Castellhano, e Portuguez:
 Cavalheiro de industria como hum coco,
 Monfú he Dom farsola vagabundo
 He justo dar o seu sempre a seu dono.

Mr. Pier. Ma sua! corpo de Bacco, io lon chi
 sono. (1)

Gril. Não se enfade, vizinho, não se enfade
 Eu sei que he Grão Senhor, isto he zom-
 bar.

Mr. Pier. Viva, mi Cavalhero ai ten que coufar.

Gril. Pois tem andado a Europa, e desandado,
 Diga-me, meu Senhor,
 Qual das terras que vio, achou melhor.

Mr. Pier. Alon Vizinho, hum pouco de sifudo
 Hum pouco de attencion, que eu diga
 tudo.

A R I A.

Vede Napoli, e poi mori
 Tutto il mondo lo dirá

Ma

(1) Muito entusiasmado.



Ma Pariz, cette grand Ville
Ah Monsieur, Monsieur hélas !

A London - mai dir, mai love
Mim gostar muito de estar
En Madrid las tiranitas
Oh que gusto singular.

Porém las Portuguezitas
São bellezas de incantar
G'à mi scorda il lungo corso
Tulherias, e Vokxal
Arangués tinha esquecido
Tudo esquece em Portugal. (1)

SCENA III.

Os ditos, e Lambisca á janella.

Lamb. **A** H Senhor Mestre, Senhor Mestre.

Gril. e } *A mim.*
Mr. Pier. }

Lamb. Não, meu rico Grilinho, não és tu,
Minha ama quer tocar-se, e quer Monlu.

M. Pier. Moiz! vite mi duenho, andaró presto.

Gril.

(1) Retira-se para dentro da sua loja, e fica suspenso á porta, ouvindo chamar Lambisca.

Gril. Só eu, Lambisca, hum tal favor não tenho. (1)

Lamb. Bista queres fallar-me, espera eu venho:
Olba que estás seccame
Não nos estamos vendo a todo o instante?
He forte impertinencia:
Aprende a ser marido, tem paciencia (2)

SCENA IV.

Grilo só.

Gril. **P**aciencia, oh! se tenho? e de que
casta?
E tanto a tenho usado, que está gasta.

Já me apura a paciencia
O traveço de Cupido,
Morro já por ser marido,
Arrebento por casar:
Ter mulher, e dar partida,
Agoa, assucar, pão, manteiga,
E a mulher mui branda, e meiga
Para o jogo convidar:

Vem

(1) Vai dentro da loja buscar os apressos, e logo se vê passar para casa de Camilla, onde entra.
(2) Fecha a jantilla e vai para dentro.

Vem, Visinha, vem Visinhos,
Trinta e hum, e Voltaretes,
O Pacão, Lafca, e Tres fetes,
Então cahem os patinhos,
Não preciso trabalhar. (1)

SCENA V.

Dito, e Lambisca.

Lamb. **A** Qui me tens, meu bem, não tardei muito

Vim por ares, e ventos.

Gril. A quem ama, são seclos os momentos

Lamb. Ora se o esperar tanto te custa

Ainda mais me espanto,

De que me tenhas feito esperar tanto.

Gril. Não vês que estas funções trazem defpezas

Vestido novo . . .

Lamb. Qual vestido novo?

Vá de capote, que eu hirei de capa;

Mais mula, meu Senhor, menos gualdrapa.

Que vale a quem casa

Vir guapo o marido

De

(1) Vai para a porta de Camila encontrar Lambisca.

De rico vestido
 A' moda talhado,
 Calção estoirado,
 E meia de listras
 Quadrado bordado,
 Sempre de outra cor?
 Leva o Coração
 Ornado de amor,
 Que he este dos noivos
 O enfeite melhor. (1)

S C E N A VI.

Grilo só.

O, Fome de casar que até o enfeite
 Já fazes esquecer ás raparigas,
 Eu não to creio, não por mais que o
 digas.

Se eu não for enfeitado
 Has de dizer que he reles teu noivado,
 Vamos nós algaruihar com que vestir-nos
 Que depois mesmo amor ha de acu-
 dir-nos. (2)

SCE-

(1) Entra em casa de Camilla.

(2) Vai para a sua loja.

SCENA VII.

Grilo á porta da sua loja. Pepe vindo do lado por onde fora. E Chibante em seu seguimento.

Chib. O Uve, Pepe, meu bem, não me fujas, Não me deixes em vão suspirar.

Pep. Vá-se embora, Senhor, não me seque, Já comigo não tem que arrastar.

Gril. Foi metter-se com ella coitado! E que Mestre que o póde ensinar! (1)

Chib. Coitadinha de ti que te perdes, Que Tarelo te quer enganar.

Pep. Hum bonito lhe dou se m' enganar: Sou Cigana, quem me ha de lograr.

Gril. Oli! Cigana, e Cigana de veras (2)

Chib. Sei de certo.

Pep. Não sabe, não creio.

Chib. Apostemos.

Pep. Não ha que apostar.

Chib. Isso he teima.

Pep. Não teime comigo.

a 3.

(1) Da sua porta sem ser apercebido dos outros.
(2) Contratando-a graciosoamente, e chegando-se mais para elles, mas de modo que o não veja.

a 3. Com mulheres não ha que teimar.

Chib Em fim não me queres?

Pep. Não quero, já disse.

Chib. Isto he Ciganille.

Pep. Senhor, de vagar.

Gril. De vagar, de vagar.

Chib. O mal que me trocas tu has de chorar.

Pep. Já basta de mocas, já pôde trotar.

Gril. Em ella teimando não ha que esperar.

Os 2. { Que raiva! que pena!

{ Que mágoa! que dor!

{ Amor, só amor

a 3. { Me pôde vingar.

{ Que lance! que Scena! (2)

Gril. { Que louco furor!

{ Só pôde este amor

{ Chicote sarar. (2)

SCE.

(1) Já á ponta do tabolado, da parte opposta aos dois, conservando-se em custela dos mesmos, aliando huma navalha.

(2) Retira-se Chibante para o lado opposto, e Gril. para dentro da sua loja.

SCENA VIII.

Pepe só.

E Foi-se, inda o não creio,
 Ora que tal, que tal foi esta Scena?
 Vai-te nas horas más, leve-te a breca.
 Quer o Senhor chibante
 Que eu deixe o meu marujo;
 Porque diz, que tem pena
 Que eu me enxovalhe com amor tão sujo:
 E quem o mette a elle c'o meu gosto?
 Eu quero, porque quero já lho disse;
 Querer razões de amor, he parvoisse. (1)

SCENA IX.

*A dita, e Tarelo com pão, e dous cabazes
 de peixe.*

Tar. **Q**uem compra bezugos frescos?
 Frescos, frescos, quem os quer?
 Lá sahio hum cardume,
 E a minha Giganita
 Cuido que fez a pesca do costume:

B

Ella

(1) Val-se, e ouvindo a voz do Tarelo se demora
 no fundo da Scena.

Ella mesma he bom peixe
 Pescadinha mamota, fresca, fresca;
 São dous bons mexilhões seus lindos
 olhos; (1)

Os beiços, dous corados camarões;
 As faces mais vermelhas que lagosta;
 Quando anda de airoza, e de engraçada
 Parece em manso mar huma dourada:
 Forte lanço foi este!

Se ella assim como he bella trazer
 chelpa

Em todo o mar de amor
 Não ha mais venturoso Pescador.

Pep. Bem vindo, meu menino, já tardavas;
 Vejamos: trazes peixe?

Tar. O' lá se trago:
 Bezugo claro, e fresco como o dente. (2)

Pep. Que tal foi hoje o dia?
 Não te succedeo nada?

Tar. He forte secca!
 E que esperavas tu que succedesse?

Pep. Bulhas de páo, de faca, de navalha,
 Q' isto de homens do mar, he má ca-
 nalha,
 He vida de maráos...

Tar.

(1) Vai chegando-se para Tarelo ainda não vista delle.

(2) Pousa os cabares no chão, e mostra o peixe.

Tar. Barro cá desta parte: ha bons, e máos:
 Vou eu cá no meu rumo velejando
 Tudo vai arreando, e fica á ré;
 Nunca ninguém me pôz diante o pé:
 Eu tomo barlavento, e logo tudo
 Arreia a sotavento, e vai n'um bordo,
 Porque todos conhecem como eu mordo.
 Em chegando Tarello
 Ferrão logo traquete os Fragatinhas;
 E as taes, e quaes Galerias
 Vão hindo á frega sem dizer-me lérias.

Pep. Estas fregas talvez que sejam causa
 De nunca se acabar o casamento. . . .

Tar. Alto lá com ciumes, leva lingua:
 Eu fui sempre constante
 Não me faças lembrar o teu chibante. (1)

Pep. Sim, que tem que dizer-me,
 Eu não o tenho desprezado sempre
 Por amor de você? ingrato, diga?

Tar. Mas estas guardas-costas?

Pep. Huma frega
 Olhe estas guarda-costas; quer sabe-lo?
 Serão mais por você! Ora eu lho digo:
 Ao depois que elle ouviu o defengano
 De que o não queria
 E que só a você eu pertendia,

(1) Ameaçando-o.

Jurou de o procurar, anda a buscallo
 E se acaso o achar ha de matallo.
 Tornou-lhe a falla ao corpo? Você
 treme?

Tar. Que dizes? Tremer eu? Es bem criança
 Eu estava pensando na vingança,
 Quero medir com elle a minha espada:
 Olha, quem falla muito não faz nada.

Quando ouvires a huma porta
 Ladrar muito, au, au, au,
 Vai sem susto, não importa;
 He hum gozo ladrador.
 E se ouvires o teu gato
 Sempre sempre, miau, miau,
 Não esperes morto o rato,
 Ha de ser máo caçador,
 Eu não fallo, e verás logo
 Como ensino esse Senhor.

Pep. Ah, que fazes? não te arrisques,
 Não te percas, meu amor.
a 2 }
Tar. Basta, basta, ponto em boca
 Sempre foi mudo o valor. (1)

SCE-

SCENA X.

Gabinete em casa de Camilla com Espelho, e meza de penteador, vendo-se ao Espelho, como quem se acabou de pentear. Mr. Pierre em seu seguimento recoibendo no sacco os trastes do seu Officio. Lambisca desatando o penteador, e todas estas acções se fazem de mistura, com o que se vai dizendo.

Pier. Está bien a su gusto?

Cam. Muito bem (1)

Monsiú não he casado?

Pier. Nô, mi duenho.

Cam. Não gosta de Lisboa?

Pier. Molto molto.

Cam. Se bouesse alguem agora, agora que. (2)

Pier. Caspité: vous voilà mui bien pedré.

Cam. Ai, que não me entendo! (3)

Se alguma rapariga

O

(1) Vendo-se ao Espelho.

(2) Mr. Pierre repara no penteado de Camilla, e vendo que lhe faltão alguns pês, tira a boia, e lhos dá.

(3) Lambisca tira o penteador.

O quizesse prender... queria... diga?
Pier. Vo cantarle una bona canfoneta
 Q'a ora viene al punto, y es mui discreta.

Liberi nascon gli homini
 E deggion viver liberi
 Ma veddo il tuo bel ciglio
 E il proprio mio consiglio
 Non fa mai piu per me. (1)

SCENA XI.

Camilla, e Lambisca.

Cam. **L**ambisca, tu que dizes do Estrangeiro?

Lamb. Elle bem me parece; isso he verdade
 Mas hum pobre Estrangeiro, vindo ha pouco...

Póde ser verdadeiro...

Porém se elle te engana?...

O Barbeiro conhece huma Cigana,
 Que dizem, que adevinha inda o futuro,
 Vamos nós consultalla, he mais seguro.

Cam. Ora faço-te o gosto, em fim, iremos.

Lam. Eu por mim esperava... (2)

Cam.

(1) Vai-se, e da porta diz o que segue.

(2) Duvidosa.

Cam. Não ha cá ui, nem ai, tenho escolhi-
do, (1)

Monfieur Pierre ha de ser o meu marido.

| | |
|---------------------|--------------------|
| Já me fupponho | Elle em mim cuida, |
| C' o Espofo ao lado | Eu cuido nelle |
| Q' elle m' adora | Meu gofto he feu |
| Q' é adorado, | Seu gofto he meu, |
| Nem me envergonho | Eu outro elle, |
| De o ter buscado, | Elle outro eu; |
| Goftei do eftado | Ai que na pelle |
| Melhor não ha. | Não caibo já. |

O Coração
Lêdo fe agita :
Como palpita ,
Tipe , ti tipe
Tape , ta tá. (2)

S C E N A XII.

*Casa pobre da Cigana, a mesma, e depois
Camilla, e Lambisca de capa, e lenço,
Grilo de chapéo redondo, e páo de nós
acompanhando-os ; Pepe entretida fem
faber que entrão.*

Pep.

(1) Resoluna
(2) Rethifoz.

Pep. **O** Dia foi zangado,
 Tarelo me zangou com seu ciúme,
 Não ganhei hum vintem em buenafdi-
 cias,
 Não vendi alfinetes, nem agulhas,
 Trago os mesmos cordões, e atacadores,
 E em fim ouvi ralhar os meus amores;
 Mas das pazes o placido momento
 Renovará o meu contentamento.

Depois dos arrufos
 Dos ternos amantes,
 A paz vem mais linda
 Mais meiga que d'antes,
 Traz novos carinhos,
 E os vem consolar.

Gril. Senhora D. Pepe (1)

Lamb. Estás zombando?

Dona huma Cigana!

Gril. He Dom do Egypto:

Como és impertinente?

O Dom já se dá hoje a toda a gente.

Cam. Ora calte Lambisca:

Diga-me, Senhor Mestre, ella advinha?

Gril.

(1) Pepe distrahida sem os aperceber.

Gril. Oh se advinha! he muito sabichona;
 Pela palma da mão conhece tudo
 O passado reconta,
 Vê no futuro quanto lhe faz conta.

Lamb. Vamos, vamos a isso que depois
 Da Senhora Camila
 Também quero fallar-lhe, e quero ouvila:

Gril. Senhora Dona Pepe. (1)

Pep. Quem me honra. (2)

Perdõe meu Cavalheiro, eu não ouvia
 Esta casa he de vossa Senhoria.

Lamb. Grilo com Senhoria! Ai, ai, ai, ai;
Cam Cala-te, e deixa o mundo ir como vai.

Pep. Essas minhas Senhoras

Tambem são cousa sua? entrem me-
 ninas. (3)

Lamb. Ella he de lagoia.

Gril. Oh! Se he das finas.

Pep. Ai! Ponha-se á vontade; eu quero
 vellas. (4)

Oh! Que caritas! Nunca as vi tão bellas:
 Aposto que a Senhora he já viuva!

Tão

(1) Mais alto chegando-se a Pepe, e ficando as duas
 mais retiradas.

(2) Vai recebello.

(3) Voltando-se para ellas que se hão adiantado.

(4) Pepe, e Grilo chegam adadeiras, e todos se sentão

Tão formosa . . . tão moça, coitadinha. (1)

Cam. Não ouves o que diz? Ella advinha. (2)

Pep. A Senhora não falla? He verganhosa (3)

Póde, póde fallar-me livremente

Q' eu tenho ouvido muito a muita gente.

Cam. Eu Senhora . . . a Senhora bem o sabe

Fui casada . . . e agora . . . bem me entende.

Pep. Não diga mais, que traz ahí na bolsa?

Cam. Ora este he boa! Esqueceo-me em casa.

Lamb. Mas a Senhora fia . . .

Pep. Sim na roca:

Podem ir seu caminho,

Q' eu sem ouro na mão, não advinho.

Lamb. Senhor Mestre, que tal?

Gril. Trabalha, e quer ser paga, não quer mal.

Cam. Forte coufa . . . mas trago huns botões

d'ouro.

Pep. Bom, isso basta, e he hum bom agouro.

Cam. Aqui tem os botões.

Pep. Ponha-me hum nesta mão, e outro nes-

ta. (4)

Verá huma Cigana quanto presta.

Por

(1) A Camilla.

(2) A Lambisca.

(3) A Camilla.

(4) Levantão-se.

Por este illustre filho
 Do Sol ardente , e da fecunda terra,
 Sangue , e alma do Estado, e do Com-
 mercio ,
 Que fixa a paz, que determina a guerra,
 Que faz calcar os empollados mares ,
 E arroja o homem á Região dos ares.
 Por este que a virtude em si encerta
 De fazer que a constancia
 Vacille ás vezes , e a paixão se mude,
 E que allivia , e doua
 Da dependencia as horridas cadêss,
 E aos tolos sibios faz , lindas as fêas.
 Oh ! Portentosa Madre Celestina ,
 Tu revolvendo a ordem do futuro
 Traze os casos por vir a meu conjuro,

Não ouves , não ouves
 O ar como estala?
 O Ceo já me falla
 Nas vozes do horror :
 Já vai feremando
 O rouco estampido ,
 Não vez a Cupido (1)
 Vôando ao redor ?

Ah ! Venha a mãosinha... (2) De-

(1) A Camilla.

(2) Pega na mão de Camilla , que lla dá com re-
 pugnança.

Depressa, depressa...
 Vê bem esta linha
 Qua a palma atravessa...
 Que tens? A mão trema. (1)
 Faz N. faz M.
 Diz noivo, diz moço.
 Ah pódes, e eu posso
 Dar graças a Amor. (2)
 Aqui mais hum A
 Amante: entendeste?
 Hum F. aqui está
 Fiel: percebeste?
 Venceste, venceste
 A sorte cruel:
 Tem justo alvoroço
 Que o noivo inda moço
 Amante, e fiel
 Do Ceo he favor.

Pep.

(1) Camilla assustada quer tirar a mão.

(2) Camilla alegre olha para a criada, a qual, e Grilo se conservão em admiração.

Pepe.

Cahio coitadinha
Cahio já na peta,
E entanto a gaveta
Me fica melhor.

Cam.

Lam.

Gril.

} a 4

A forte a que vinha
Sahio-me } completa.
Sahio-lhe }

Já posso } quieta.
Já póde }

Dar graças a Amor. (1)

S C E N A XIII.

Cazumba que vem da parte da Ribeira cantando ao som do seu canzã, e depois Grilo sabindo de casa de Camilla, aonde se suppõem a fora acompanhar.

Caz.

O Ya os branco, que lá oyando
Os preto Cazumba, que far frogando.
Oyalá, oyalá:
O' taté tambula gimbango
Um zambi, para curiã!
Oyalá, oyalá.

Gril.

(1) Retirã-se, Pepe os acompanha até á porta, e se recolhe para hum quarto interior.

Gril. Que queres , pai Cazumba ?

Caz. Faze os barba ,

Tenho os fuessa manhã , tenho os Tarraya , (1)

E os minha gente , espera-me na praya :
Oya voso os função será completo.

Gril. Vou bem , que hoje estreei com sorte em preto : (2)

Pai Cazumba , Tarelo he o teu barco ? (3)

Caz. Oyalá , oyalá.

Gril. Onde está ? o que faz ?

Caz. Anda mui doida.

Gril. E por quem ?

Caz. Por os bella Ciganita.

Gril. Eu a conheço bem , he bem bonita ,
(4)

Algum pouco inconstante ,
E não sei o que tem c'um tal chibante :
Eu esta noite mesmo hei de encontrallos
Aqui perto na casa da visinha ,

Da

(1) Isto se repete muito de vagar , entretanto Grilo abre a sua loja , chega humma cadeira junto á porta em que Cazumba se senta , e Grilo traz a toalha no braço.

(2) A parte em quanto Cazumba se senta.

(3) A Cazumba pondo-lhe a toalha.

(4) Em quanto diz o que se segue , ensaboa a barba , tendo havido hum pequeno intervallo antes desta falla , em quanto vai buscar a bacia.

Da Senhora Camilla, que se casa,
Verei os namorados
Cantar, como he costume, os requebra-
dos. (1)

Caz. Oyalá os que vai, isso far belo,
Eu vai logo avisar mias Tarelo.

Gril. Este officio vai dando agora em dróga,
O bom sabão he raro,
Até o barril d'agoa está mais caro (2)

Caz. Ai tira, tira lá essas navaya, (3)
Q' os pela vay tirando dos arranco.

Gril. Tira a pelle? melhor ficarás branco. (4)

Caz. Atto lá, basta já de zombaria: (5)
Minha côr, és o côr de Henrique Dia,
Que sarva os Fernambuco;
Não brinca, que eu os venta te maxuco.

Gril. Ora meu Pay, Cazumba, isto he brincar.

Caz. Dessa casta de brinco eu não entende,
Branco onraro os pretinho não offende.

Gril. Pois eu mudo da navalha. (6)

Caz. Está fallato. (7)

Gril.

(1) Vai buscar o estojo das navalhas, e entre tanto diz Cazumba o que se segue.

(2) Fazendo-lhe a barba.

(3) Fugindo com a cara.

(4) Quitrendo continuar.

(5) Levanta-se enfadado.

(6) Muda de navalha.

(7) Senta-se.

Gril. Nem já tomas tabaco... (1)

Uh uh macaia. (2)

He mais barato aqui que nos estanco,
Branco que dá macaia, he mui bom
branco.

Gril. Ora a festa ha de ser muito bonita ?

Cas. Quer vofo vero ? Faze-m' um vezita. (3)

Chega os Ciria os outrum banda

Os foguete tum, tum, tum :

Toca os marxa, quando eu manda

Os Zabumba, dum, dum, dum :

Toca os trompa, vum, vum, vum :

Toca os flauta, lá, lá, rá.

Pay João anda, e dezanda

C' os pandeira, xim, xim, xim :

Os Rabeca, zim, zim, zim :

Turo os branco está pasmaro,

Anda vofo então verá :

Oyalá, oyalá, oyalá. (4)

Gril.

(8) Dá-lhe tabaco.

(9) Toma tabaco.

(3) Levanta-se com a barba meia feita, thoalha, e panninho de barba, que tudo lhe vai cahindo ao mesmo tempo, que canta a aria; Grilo guarda tudo que caher, e muito admirado faz todas aquellas visagens, a que esta scena dá lugar.

(4) Vai-se.

Gril. Vai-te para Cassilhas, isto he bello,
 O tal Heróe de Angola
 Quiz-me a barba pagar com cantarola,
 Com meia barba feita o tal muleque
 Sem lhe importar mais nada, deo ao
 beque.

SCENA XIV.

O mesmo, e Cibante.

Cib. **D**Ecidi finalmente, hei de matallo:
 Não ha outro remedio,
 Se elle me não ceder, Pepe querida,
 A' ponta desta espada acabe a vida.
 Mestre vio passar?

Gril. Quem meu Senhor! (1)

Cib. Mas eu que digo? amor me tornou louco.
 Hum Portuguez brioso, hum bom sol-
 dado,
 Só tira da bainha o ferro illustre
 Em defença do Rei, honra da Pátria,
 E hum marujo que honra me faria,
 Se eu me disse com elle a minha espada?
 Nada de ferro, nada...

C

Quem

(1) Reccozo.

Quem me dera encontrar o tal Tarelo,
Que mesmo a pontapé hei de moelo.

Morre infame, acaba, morre. (1)
A meu odio em vão te esquivas,
Não he justo, não que vivas,
Minha paz vens perturbar.

Ah! Perdoo, caro amigo:
Nada ouço, nada vejo,
E não sei mesmo o que digo;
Fogo arde me consume,
He frenetico ciume,
Que me obriga a delirar. (2)

S C E N A XV.

Grilo só.

Gril. **H**E a terceira hoje. (3)
Não está dia... vou fixar a loje,
Vamos a por-nos já de pannos largos
A vestir a casaca Domingueira;
Temos noivo, o visinho das perruca-
He

(1) Investindo com Grilo, que vai recuando muito assustado.

(2) Parte.

(3) Depois de seguir com a vista a Chibante por algum espaço de tempo.

He visinho, he amigo, he Estrangeiro,
 E deverei honrallo,
 Vou assistir-lhe, vou a companhhallo:
 Pobre minha Lambisca, ha de arder hoje,
 Ella cuida que o tempo já lhe foje. (1)

SCENA XVI.

Sala em Casa de Camilia illuminada para
 o festejo.

Pepe vestida ricamente, e igualmente Camilia sem signal de luto.

Pep. **A** Qui me tens amiga,
 Tu me mandas chamar, e eu to agradeço
 Convidar-me a hum prazer, de que eu
 careço.

Cam. Pois tu me annunciastes
 O bem que hoje consigo,
 Quero do meu prazet, partir contigo.

Pep. Já sei que he Monsieur Pierre, muito
 estimo.

Cam. Mas queria saber.

Pep. Que mais querias.

C ii

Cam.

(1) Retira-se para dentro da loja.

Cam. Como elle he Estrangeiro, eu desejava...
 Desejava saber se os Estrangeiros
 Amavão como nós.

Pep. De que Nação he elle; eu to direi.

Cam. Parece que he de Estranja, eu não o sei.

Pep. Pois isso hera preciso, que as Nações
 Tambem são diferentes nas paixões.

Pep. He cioso o Castelhana
 Pouco mais que hum Portuguez,
 Chichisbeia o Italiano,
 E zombando ama o Francez:
 Mas cuidado se he Inglez,
 Q' he mui serio o seu amar.

Com. Tenha amor, e tanto basta,
 Seja elle em fim qual for,
 Que depois de me casar
 O porei a meu sabor.
 Nem ha mal que o doce amor
 Não o possa temperar.

Pep. O ciume?

Cam. He de quem ama.

Pep. O zombar?

Cam. Zombe, e não mude.

Pep. Muito serio?

Cam. Isso he virtude.

Pep. Chichesbeia?

Cam.

Cam. Eu chichisbeio.

Não, não haja mais receio,
Vamos, vamos a casar.

a 2 } Quem não ama he que duvida,
Não quem vive a amor fugeito,
Cégo amor, não vé defeito,
E he bem bom de contentar.

SCENA XVII.

Lambisca, e as Ditas.

Lamb. **A**S Senhoras tem hospede que as
busca.

Cam. E quem he?

Lamb. Hum Chibante, hum tal Sargento,
Que pergunta por Pepe.

Pep. Sim, amiga,
He hum moço de bem, muito prendado,
Que eu convidei tambem para assistir-te,
E ajudar-me a louvar o teu noivado;
Se tu desse licença....

Cam. *Lambisca*, dize que entre, bem o estimo.

Pep. Elle he bizarro, e canta, que he hum
mimo.

Lamb. Ha de ser o seu mimo, olhe não córe,
Que

Que o seu caso não ha quem mais o ignore. (1)

Pep. Muito falla a criada !

Cam. He mal de todas,
Se a gente lhes dá trella, não se callão,
E he das Amas talvez que peor fallão.

S C E N A XVIII.

As mesmas , Cibibante , e Lambisca.

Cbib. S Enhora , perdoai-me se eu me atrevo, (2)

Sem maior confiança,
Que eu bem sei o respeito que vos devo ;
Mas a Senhora Pepe me ordenára
Agora alli na rua . . .

Cam. Não tem que desculpar-se , a casa he sua.

Pep. Festejar as amigas me consola :
Ora diga , não traz hoje a viola ?

Cbib. Tu mandaste , ahi vem ,
E vem com ella o Coração tambem.

Lamb. Olhe o tal meliante
Como está derretido , e todo amante.

Cam. Deixa o que não te importa ,

Tu

(1) Vai á porta.

(2) Lambisca o faz entrar , e lhe faz misura á porta

Tu não sentes rumor ? vai ver á porta. (1)

Lamb. Ah Senhora , he elle , he elle.

Or 3 O noivo ?

Lamb. Sim o noivo todo inteiro ,

E meu Grilo tambem por companheiro. (2)

S C E N A XIX.

As mesmas , e Mons. Piere de noivo , e Grilo acompanhando muito casquilhos ; e depois Tarelo , e Cazumba vestidos de mulher , e finalmente hum Official com Tropa.

Pier. **A** Tuoi piedi ó Cara Dea. (3)

lo me vengo ad inchinar ,

Piu gentil che Citerea

Mi lapesti captivar.

Cam. A meus braços caro esposo. (4)

Vem sim , vem não mais tardar ,

Mais que Adonis gracioso ,

Venus tem que me invejar.

Nof-

(1) Vai depressa á porta , e torna no mesmo instante , correndo com muito alvoroço.

(2) Torna para a porta a recobello.

(3) Com muita affectação.

(4) A M. VI.

(1) *a* 2 } Nossas almas propriamente
 Forão feitas para amar,
 E amor toma á sua conta
 De as unir, de as ajuntar.

Gril. Amor tras suas fortunas. (1)
 Por incognitos caminhos,
 Para bem, meus bons vizinhos,
 Para bem, toca a dançar.

Pep. Cara amiga dá licença. (2)
 D' este dia festeja,
 Pois que eu devo ser primeira,
 E não cedo o meu lugar.

Pier.e } *a* 2 } Amor terno vos inspire,
Cam. } } Tanto gosto a celebrar,
Gril. { Que doce prazer,
Pep. { He ver premiar,
Lam. { Dous corações ternos
Cbib. { Que sabem amar.

Pep. Muchacha que tiene amante,
 Case para lo prender,
 Que amor buela, e quando buela
 Nó és fala de bolver.

Pro-

(1) A Camilla.

(2) A mesma.

Promessas amantes,
 Obra del demonio,
 Só el matrimonio
 Las puede prender.
 Duran quanto viven
 Marido, e muger.

Muchacha que tiene amante,

Os outr. Bravo, bravo, viva, viva,
Todos He lição para aprender.

Chib. E então, tu não me acompanhas,
 E que vim eu cá fazer?

Pep. Canta lá, que já te sigo,
 Venha a moda que vier.

Os meus olhos, e os teus olhos
 Bem se querem explicar,
 Outros olhos que vigião
 Estes meus fazem callar.

Cuidado, cautella,
 Fallemos a medo
 D'amor o segredo
 Eu temo arrisçar.

Os outros todos. Bravo, bravo, viva, viva, &c.
Cam.

Cam. Mas quem he que bate á porta? (1)
Quem assim nos vem turbar?

Lam. Duas mulheres, que querem
Esta festa acompanhar.

Cam. Entrem, entrem, venhão todos
Meu prazer participar. (2)

As Mulheres { Tapados os rostos,
 { Quem he, quem será?

Os Homens { Ai são mascarados,
 { Bom baile haverá. (3)

Gril. O Preto!

Lam. O marujo!

Os mesmos {
Cam. e { a 4 { Com ferros armados?
Vir. { { Que vem fazer cá!

Tar. Eu mato aqui Pepe
Se a mão me não dá. (4)

Cam.

(1) Para os noivos, e logo se heuve bater muito forte á porta, Lambisca vai ver quem bate.

(2) Olhando para a porta.

(3) Para Lambisca, que vai fazer entrar as duas mulheres, e logo entrão Tarelo, e Cazumba vestidos de mulher, com os rostos muito tapados; e se põem a fazer muitas misturas, e os outros todos admirados, observando os.

(4) Para o público, depois de os ter observado; então os dois apanhando os descuidados, largão as mantilhas, e correm cada hum com sua faca na mão, Tarelo a surprender Pepe, e Cazumba a Chibante.

(5) Ameaçando a Pepe com a faca.

Caz. Não abre vos boca,
Senão oyalá..... (1)

Pep. Infame. (2)

Chib. Atrevido. (3)

Tar. e } a 2 { Sentido, sentido,
Caz. } { Que o ferro aqui está. (4)

Pep. Não ha quem me acuda!

Chib. Ah! deixa que eu vá. (5)

Tar. e } Não ha, não ha.
Caz. }

Lam. Escapo em segredo,
E logo haverá. (6)

Cam. Tanto insulto, tanta injúria,
Já não posso suportar. (7)

Gril. e } a 2 { Ah! traidores, insolentes, (8)
Pier. } { Eu vos vou já castigar.

Tar.

- (1) A Chibante mostrando-lhe a faca.
- (2) A Tarelo.
- (3) A Cazumba.
- (4) Mostrando a faca com amessô.
- (5) A Pepe, esfregando se por se voltar de Cazumba.
- (6) Retira-se com pressa, sem ser apurcebida.
- (7) A Tarelo, e Cazumba.
- (8) Aos mesmos.

Tar. e }
Caz. }^a 2 { Ah! se hum passo dais sòmente
 Mais depressa hão de acabar. (1)

Pep. e }
Cbib. }^a 2 { Ah! que a vida em tal tormento
 Já não he para estimar. (2)

Todos. Quando estava o mar sereno
 De esperanças bonançoso,
 Eis que em furia horrenda, e feia
 Hum tufão tempestuoso,
 Vem as ondas encrespar:
 Qual assalta antiga rocha,
 Qual derriba altiva torre,
 Qual destroça o duro lenho,
 E dos naufragos afflictos,
 Voz inutil rompe o ar.

Tar. A mão! Oh Cigana,
 Senão, morre já. (3)

Pep. Por força? Antes morta,
 A morte me dá. (4)

Cbib. E eu (5)

Caz. Cala os boca,
 Senão morrerá. (6)

Cbib.

(1) Em acto de os ferir.

(2) Aos outros em desesperação.

(3) A Cigana ameaçando-a com a faca.

(4) A Tarelo resohita.

(5) A Pepe.

(6) A Chibante.

- Cbib.e* } *a2* { A raiva, o furor,
Pep. } { Morrer me fará.
Tar.e } *a2* { Meu proprio foror
Caz. } { Morrer te fará. (1)
Offic. Alto lá, alto lá? (2)
Caz. Branco, branco, eu bem dezia,
 Oya voso, oya aqui está. (3)
Offic. E que dezaforo he este? (4)
 Que insolencia? que insolencia?
 Tal insulto, tal violencia,
 Nas Galés se pagará
Gril. O' Zabumba, tu de saial (5)
Caz. Foi-se os fella dos Taraya. (6)
 Nos Garés eu vay dançar.
Cbib. Suspendeo-se este insolente. (7)
Tar. He chibante, he mui valente. (8)
 Mas he com quem prezo está.
Offic.

(1) Ameaçando-os.

(2) Os soldados correm sobre Tarello, e Carumba, os cercão, e lhe tirão os ferros, e se converão á ponta do Tablado, cada hum dos prezos entre dois soldados, retirando-se os outros para o fundo do Theatro, e terão alguma ficado de sentinelas á porta.

(3) A Tarello.

(4) Aos prezos.

(5) A Carumba.

(6) A Grilo.

(7) Ao Official apontando para Tarello.

(8) Aos outros com ironia affectada.

Offic. Atai-os, prendei-os? (1)
 Tratai de os levar,
 Que tanta alegria
 Não quero turbar.

Pep. Ah! Senhor, o seu castigo (2)
 Aqui deve começar,
 Seja pois lugar da pena
 Se da offensa foi lugar.

Todos Como? Como? Eu não entendo!

Pep. Aqui mesmo o monstro horrendo
 Não me quiz a mão roubar?
 Aqui mesmo em seu castigo
 Ao meu bem a veja dar. (3)

Pep. e }
Chib. } { Que doce alegria,
 Que justa lembrança
 Amor já se cança,
 De me atormentar.

a 3 }
Tar. } { Que triste agonia,
 Que horrenda lembrança
 Amor não se cança
 De me atormentar.

Gril.

(1) Aos soldados, que pondo-se em acção de assim o executar, são interrompidos pela Cigana.

(2) Ao Official; e soldados, que por asseno do Official se suspendem.

(3) Dá a mão a Chibante.

Gril. Ah! Lambisca hum tão bo.

Não se deve desperdiçar,

Lamb. Eu tambem dizia o mesmo.

Os 2 . . . Vamos, vamos a casar.

Todos E viva a alegria,

E viva o amor,

Este he dos meus dias

O dia melhor.

| | | | |
|-------------|---|---|-----------------------|
| <i>Caz.</i> | } | { | Maldita alegria, |
| <i>Tar.</i> | | | Maldito amor, |
| | | | Este he dos meus dias |
| | | | O dia pior. |

F I M.